. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção I, p. 11.

. MEC/ INEP (2009) Disponível em: Acesso em 06/04/2021 às 11h32min. BOURDIEU, P. Espaço social e gênese das classes. In: BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

COSTA, Ana Alice Alcântara e CONCEIÇÃO, Helida. As mulheres na "Revolta dos resignados". A greve dos professores municipais em 1918. . In: Fazendo Gênero na Historiografia Baiana / organizado por Cecília M. B. Sardenberg, Iole Macedo Vanin e Lina Mª Brandão de Aras. Salvador: NEIM/ UFBA, 2001. P. 119

DESOUZA, Eros, BALDWIN, John R. e ROSA, Francisco Heitor da. A Construção Social dos Papéis Sexuais Femininos. Psicologia: Reflexão e crítica, 2000, 13 (3), p. 486.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação e mudanças. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KUHLMANN JR, M., (1991). Instituições Pré-Escolares Assistencialistas no Brasil (1899- 1922). In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo. N. 78. P. 17-26.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na Sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.). História das Mulheres no Brasil. 5º. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 443-481.

NÓVOA, António. Os professores: Quem são? Donde vêm? Para em que vão? Lisboa: ISEF, 1989.

NÓVOA, António. (1991). Para o estudo sociohistórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, p. 109-139.

PASSOS, Elizete. Entre a autoridade e o afeto: Anfrísia Santiago e a Educação Feminina na Bahia. In: Fazendo Gênero na Historiografia Baiana / organizado por Cecília M. B. Sardenberg, Iole Macedo Vanin e Lina Mª Brandão de Aras. Salvador: NEIM/ UFBA, 2001. P. 105 - 118.

SILVA, Jovina, RAMOS, Maria Minteiro da Silva. Prática Pedagógica numa Perspectiva Interdisciplinar. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006. gt3/GT3_2006_08.PDF>. Acesso em: 04/04/2021.

VIEIRA, Débora Magali Miranda. Mulher e Formação Para o Magistério: "Entre a condição desejável e a possível de se obter" Bahia 1873 a 1895. Monografia. UFBA Salvador, 2008.

WILLIAMS, Christine l. Still a man's world: men who do "women's work. Bekerley: University of California Press, 1995.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MICHELE MARTINS BELAZ ALVES

RESUMO

É importante que o respeito às diferenças, seja ampla, que a educação de qualidade é para vida toda, é importante que se respeite as diferenças e a conquista de cada pessoa, que se fortaleça a importância da integração e dos limites que as pessoas precisam para se desenvolver, e o professor um dos responsáveis pelo processo de formação do individuo na escola precisa acreditar no seu trabalho para ampliar o olhar na inclusão

, acreditar no desenvolvimento integral das crianças, muitas vezes o aluno com necessidades especiais tem dificuldade por isso , e importante que o olhar seja significativo ampliando todas as possibilidades em que o mundo muda a todo tempo. O artigo é uma referencia bibliográfica que conta com leis e publicações que defenda o tema em questão. O aprender com o outro esta presente a todo tempo na educação de qualidade, ampliando espaços e maneiras de se desenvolver, a linguagem de sinais, o ouvir e uma dadiva a todos, o importante e que a comunicação se estabeleça seja de qual for suas maneiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Dificuldade; Espaço; Inclusão.

1-**INTRODUÇÃO**

A escola lugar de aprendizagem e conhecimento, onde as diferenças e culturas se misturam deve ser valorizada e estar preparada a cada dia para receber e atender as necessidades de todos os alunos.

O processo de formação do individuo na escola consiste em acreditar no seu trabalho para ampliar o olhar na inclusão, acreditar no desenvolvimento integral das crianças, muitas vezes o aluno com necessidades especiais tem dificuldade por isso não é preciso aprender a ler e escrever e sim aprender com o outro, a socialização, o companheirismo , a conquista e derrotas, a saber viver com o que a sociedade em si

Muitas vezes e o professor que consegue identificar alguma dificuldade da criança encaminhando e junto a família entender as dificuldades da criança, no caso da surdez quantas crianças tem dificuldade de interação e aprendizado e por causa da necessidade de um aparelho para ajudar no seu dia a dia, toda observação se faz precisa para ampliar o estudo e qualificar o aprendizado, as crianças de hoje tem mais facilidade de interagir e responder quando necessário

2 **A INCLUSÃO**

Quando se fala em inclusão se reverte a uma área de estudos que vem sendo direcionados muitos anos inclusive quando se pensa no acesso a seu espaço e ao saber, a pedagogia da inclusão visualiza todos os pontos que visam melhorar o espaço das crianças, de envolva todas as áreas do conhecimento, onde seu desenvolvimento seja integral. As crianças vista como incapaz sempre acabam em desvantagens, ocupando, no imaginário, a posição de caridades, de piedade, e não de pessoas que fazem jus de seus direitos sociais e uma educação de qualidade.

Muitas famílias são o principal alvo na inclusão das crianças, numa escola regular ela mesma não aceita seu filho com algumas diferenças assim como os considerados “normais”, os alunos com algumas necessidades mais grave deve receber apoio maior e não tem como participar de uma aula na sala regular, nesse caso cabe à família exigir do governo uma ajuda e o apoio necessário para que ele possa usufruir o que e necessário para seu bem estar. Hoje alguns hospitais já contam com professores que auxiliam as crianças que não tem como ir a escola de maneira natural, e um direito que eles tem e um dever por partes dos governos cumprirem seu papel.

No sistema educacional encontram-se crianças que são superdotadas que requer um caminho mais amplo, mas que barra no sistema uma vez que a escola estadual não tem preparo para atender esse aluno, ou é muito longe e as famílias não tem como acompanhar a crianças, muitas vezes ele e obrigado a frequentar a escola e o professor não tem preparo para trabalhar com este aluno.

Quando o sistema deixa a desejar quem sofre e a sociedade, a família e o aluno acabam saindo da escola onde se da à evasão escolar, crianças que se decepcionam com o sistema pelo descaso.

O estado tem uma fala muito atraente em relação à inclusão, mas demanda de profissionais da educação que não tem o preparo para se trabalhar com as crianças que chegam com as mais diversas necessidades, e muitas vezes o professor passa o ano inteiro e não consegue entender o que o aluno tem, consulta longe com profissionais da saúde e mesmo especialista para ajudar no diagnostica do aluno.

A inclusão escolar constitui para que todos tenham direito com igualdade de direitos e oportunidade. A dignidade, os direitos individuais, a forma de como cada aluno e tratado, como cada aluno é tratado, como será seu ensinamento depende muito de materiais e formação. O cego precisa do Braile, o surdo da Libra e assim por diante, e importante um olhar em tudo que se rodeia para assim ajudar a todos os alunos e as suas necessidades.

O respeito e a valorização do aluno é uma ética que deve ser revista sempre, tendo em vista a responsabilidade do estabelecimento, as proposta dessa política e centrar seu foco de discussão da escola, do governo.

O planejamento e o currículo devem ampliar sua visão no que se refere à inclusão, de modo geral não somente nos casos de laudos e sim na discriminação social, no preconceito em geral.

Macedo (2002) a lógica de classe ou da exclusão se define pela extensão, do possuir algo em comum, obedecendo a critérios exteriores, enquanto que a lógica da inclusão se define pela relação, que é uma forma de interação, de organizar o conhecimento e o pensamento na perspectiva do outro. É intrínseco e significativo ao conjunto. Em síntese ele diz, na lógica da exclusão ou da classe, o referente é externo, único e sucessivo, ou seja, o referente independe dos objetos, sendo que estes podem ser classificados de infinitas formas em tempos diferentes. Enquanto na lógica da inclusão o referente é interno, podendo ser múltiplo e simultâneo no espaço e tempo.

O censo escolar é uma maneira que o governo tem para reconhecer e ter base dos números de crianças que estão na escola e os que por muito tristes que seja encontram-se trancafiadas em casa sem ter a oportunidade de ver o mundo do lado de fora, de viver a interação com o outro, a escola pode não garantir a alfabetização, mas pode trabalhar com o brincar, a interação, o ouvir uma história a proximidade com o outro e o carinho de poder amar.

A partir do momento que a criança vive o novo ela busca força para enfrentar desafios que nunca imaginou passar, a formação das escolas e de apoiar mesmo quando o professor se perde, o grupo escola acolhe essa criança e faz o melhor por ela, cabe também, a família fazer seu papel, o governo deve lançar campanhas que force os pais a matricularem seus filhos nas escolas para que ela tenha o convívio social com o outro.

A política educacional sempre será uma luta constante, para a melhoria do sistema que atende a milhares de crianças, jovens e adultos que fazem parte desse mundo, a teoria deve se juntar a pratica de maneira a ampliar, a criança deve viver intensamente o que pode com todas as regalias possíveis, isso não se deve só aos portadores de deficiência física, mas a todas as crianças que estão matriculadas na rede de ensino, o direito a viver com intensidade cabe a todas as crianças, brancas, negras, gorda, magra sem distinção de cor raça, o importante e que tenha uma educação de qualidade.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O direito a igualdade foi um ganho para toda uma sociedade e principalmente para as famílias que lutam constantemente para uma vida justa e igualitária, é fato que os desafios da inclusão são inúmeros, a vida precisa de ações e argumentos para o dia a dia, muito já se conseguiu, mas ainda falta principalmente a um desenvolvimento amplo e integral.

2.1 DESAFIOS NA INCLUSÃO

O direito a igualdade foi um ganho para toda uma sociedade e principalmente para as famílias que lutam constantemente para uma vida justa e igualitária, é fato que os desafios da inclusão são inúmeros, a vida precisa de ações e argumentos para o dia a dia, muito já se conseguiu, mas ainda falta principalmente a um desenvolvimento amplo e integral.

Muitas leis fortalecem o sistema, ampliando os direitos e deveres dos alunos de inclusão; Declaração Universal dos Direitos Humanos(1948),Constituição Federal de 1988,Lei Federal n 7.853 de 1989, artigo 2 que dispõe sobre o apoio as pessoas com deficiência e determina que a oferta de Educação seja obrigatória e gratuita nos estabelecimentos públicos de ensino, Estatuto da criança e adolescente1990, Declaração de Salamanca como já foi citado, Política Nacional de Educação Especial(1994).Leis de diretrizes e Bases,1996 que se refere a educação especial, como modalidade de educação escolar que deverá ser ofertada, potencialmente, na rede regular de ensino, particularmente aos alunos com necessidades educacionais especiais, havendo quando necessários, serviços de apoio especializados , Resolução n 2 de setembro 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada em 5 de junho de 2001 pelo congresso Internacional „"Sociedade Inclusiva, realizado em Quebec, Canadá.

Silva (2009) afirma que existe uma diferença entre a natureza dos saberes teóricos e dos saberes práticos, que exige um modus, de aprender e desenvolver, distintos entre si, em lugares específicos.

As leis de um modo geral foram criadas para organizar e dar uma qualidade de vida e preciso que o conhecimento seja amplo, muitas pessoas são desamparadas por não conhecerem seus direitos, no caso da educação especial acontece o mesmo, as pessoas precisam garantir os direitos das crianças com necessidades especiais educacionais para que seu desenvolvimento seja amplo e produtivo, o significado da vida seja mais cheia de razões e alegrias.

. Em 1994, na cidade de Salamanca na Espanha, em ação conjunta do governo e da UNESCO, surge a Declaração da Salamanca, declarando que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado da aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a

eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.1)

Varias outras leis integra o tem inclusão que precisam ser exigidas para ampliar o aprendizado na rede regular.: Declaração Universal dos Direitos Humanos(1948),Constituição Federal de 1988,Lei Federal n 7.853 de 1989, artigo 2 que dispõe sobre o apoio as pessoas com deficiência e determina que a oferta de Educação seja obrigatória e gratuita nos estabelecimentos públicos de ensino, Estatuto da criança e adolescente1990, Declaração de Salamanca como já foi citado, Política Nacional de Educação Especial(1994).Leis de diretrizes e Bases,1996 que se refere a educação especial, como modalidade de educação escolar que deverá ser ofertada, potencialmente, na rede regular de ensino, particularmente aos alunos com necessidades educacionais especiais, havendo quando necessários, serviços de apoio especializados , Resolução n 2 de setembro 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada em 5 de junho de 2001 pelo congresso Internacional „"Sociedade Inclusiva, realizado em Quebec, Canadá.

Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. (BRASIL, 1997, p. 50)

E possível perceber os esforços dos governos e da sociedade para ampliar o atendimento e fortalecer o aprendizado na área educacional.

A educação no que se refere asa leis deve ser aprendizagem gratificante será que realmente esta sendo feito. Muitas pessoas estão atendendo alunos e com professores sem despreparo, o qual as crianças acabem sendo discriminadas nas escolas.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Falar de inclusão é muito fácil, mas na realidade crianças entram em sala de aula e cabe ao professor se virar e trabalhar, a cada dia cresce o número de crianças com necessidades especiais que se matriculam em salas regulares, e a formação e recursos ainda continuam em câmera lenta, em si uma sala de alunos “normais” já não é fácil imagine com a inclusão.

E importante sim a criação de oportunidades para ajudar tanto o professor quanto ao aluno, algumas prefeitura criaram o apoio aos professores, no caso uma estagiaria que acompanha as crianças com necessidades especiais mas é fato que ainda são poucas vagas o que favorece uma escola e outra não.

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. “Cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades” (BRASIL, 1988, pp. 23- 24).

Educar para diversidade ampliando o leque da inclusão requer esforços tanto do professor quanto do governo. E muito fácil chegar no final de um ano e mostrar todos os trabalhos realizado pelo aluno ,mas como foi o trabalho essa é a pergunta, é muito importante que as pessoas valorizem cada momento de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

A formação do professor é importante mas ainda hoje e comum o professores muitas vezes ficarem a mercê de um sistema lento que demora e passa o ano sem o auxilio necessário das entidades e parceiros, a cada dia cresce o numero de alunos e cabe ao professor acreditar em seu potencial e ajudar a criança em seu desenvolvimento.

A escola inclusiva é receptiva e responsiva, mas isso não depende apenas dos gestores e educadores, são imprescindíveis transformações nas políticas públicas educacionais. Garantir a construção da escola inclusiva não é tarefa apenas do gestor escolar, mas esse tem papel essencial neste processo. Para

A escola é um lugar de aprendizagem e enriquecimento, espaço para novas oportunidades e enriquecimento no convívio social, que necessita de melhorias e reformas para atender sua demanda, É detectado necessidades de reforma e melhorias físicas nos portões, nas calçadas, nos muros, nas instalações elétricas e hidráulicas dos prédios escolares, de construção de salas especiais, laboratórios, bibliotecas e quadras esportivas, fatos que caracterizam precárias condições para o trabalho educativo. Tais demandas são acrescidas de considerações sobre as reivindicações relativas a outros aspectos materiais: telefones, iluminação, higiene e limpeza dos prédios, material e equipamento escolar (MARIN, 1998).

E preciso acreditar nas mudanças para assim poder dar o melhor para as crianças que chegam à educação é um caminho rico em conhecimento e merece oportunizar condições amplas a todos inclusive na formação do professor que muitas vezes se reinventa para dar o melhor.

3. **CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS**

. A educação inclusiva ainda hoje levanta alguns aspectos para sua reflexão, ainda há uma resistência muito grande por parte das pessoas e de muitos professores que preferem acreditar que ela não é possível.

É muito importante refletir sim em todos os contextos que possibilitem a inclusão. A educação inclusiva surgiu para remover barreiras e atender a todos com uma educação de qualidade.

As escolas precisam sim aceitar e se preparar para os casos que podem chegar é muito importante perceber quem realmente é excluído, quais fatores que ajudam os alunos.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo , art.58, define a educação especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais .

É muito importante que as pessoas tenham ciência que a vaga é oferecida e o ensino seja igual para todos os alunos, de qualidade e visando sua formação, é muito importante que as cobranças aconteçam pela família para que a crianças tenham seus direitos colocados em práticas.

Graças aos profissionais que acreditam no potencial e nas diferenças de seus alunos muitos profissionais com necessidades especiais estão se formando e conquistando seu espaço no mercado de trabalho, e mostrando as pessoas que se negam a acreditar no seu potencial e sua inteligência.

E importante um olhar atento as necessidades dos alunos, a facilidade de desistirem e muito forte por isso, para garantir a qualidade da educação e conhecer as necessidades para contribuir no seu aprendizado.

O educador busca maneiras de acomodar os caminhos pedagógicos tornando o processo educativo em uma realidade possível para o aprendizado

Muitos aspectos refletem nos siste-